

## 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **OCORRÊNCIA DA BROCA DAS RAMOS (*Xylosandrus (Xyloborus) compactus*) EM CAFEEIROS ROBUSTA, NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS**

J.B. Matiello e S.R. Almeida Engs. Agrs. MAPA/Procafé, G.N. Rosa, Eng. Agr. e S. Leite Filho, Tec. Agr. CEPEC Heringer

A broca dos ramos, causada por um pequeno coleóptero da família Scolytidae (mesma da broca dos frutos), o *Xylosandrus compactus*, é uma praga muito importante nos cafezais em diversos países da África e da Ásia. Matiello verificou a gravidade do ataque em cafeeiros robusta no Vietnã e na China e observou, no Timor Leste, a ocorrência somente nos cafeeiros robusta, ao lado de outros, sem ataque, da espécie arábica (Matiello, J. B. in Relatórios de viagens, Mapa;Procafé-ABC). No continente americano a praga também é severa em plantações de robusta no Equador.

No Brasil a primeira ocorrência data de 1998, no Sul da Bahia, restrita a uma linha de cafeeiros robusta. (Matiello et alli, Anais do 25º CBPC, p ,11, 1999) De forma mais abrangente a praga foi citada ocorrendo na região Norte do Estado do Espírito Santo em 2005 (Matiello et alli e Fornazier, Anais do 31º CBPC, p 23 e 214 , 2005 ).

O objetivo da presente nota é relatar a ocorrência da broca dos ramos, pela primeira vez, na Zona da Mata de Minas e caracterizar as condições do ataque. A ocorrência foi observada, em maio;09, na área experimental do CEPEC/Heringer, em Martins Soares-MG, a 740 m de altitude. O ataque ocorreu nas plantas do robusta Apoaã, que tem 7 anos de idade, as quais se encontram plantadas no campo do banco de germoplasma do Cepec.

Chamou a atenção a presença de ramos ortotrópicos secos, especialmente aqueles da parte mediana dos cafeeiros da cultivar Apoaã. Nas demais componentes da coleção, dezenas de variedades de arábicas e outras espécies de cafeeiros, não foi observado, na ocasião da constatação e em acompanhamentos posteriores feitos, qualquer sintoma de ataque da broca dos ramos.

Os ramos secos do Apoaã foram observados, em relação à presença de orifícios da entrada da broca e, em seguida, os ramos eram abertos, longitudinalmente, para expor a sua parte central, a medula. Ali eram observadas as galerias da broca e a presença dos insetos vivos no interior dos ramos. As galerias, normalmente apenas uma por ramo, podem se localizar em qualquer porção do ramo, sendo comuns mais próximas da base, sendo de tamanho pequeno (0,5 a 1 cm), de cor escura, de forma oca, e se situam em porção da medula. A destruição dessa pequena porção da medula faz com que a porção do ramo adiante da galeria acabe secando, sendo que, temporariamente, a parte do ramo abaixo da galeria permanece verde. Esta característica faz com que se desconfie do ataque da broca, pois outras causas de seca de ramos, como aquela comum, causada pelo stress por carga, usualmente mata o ramo por inteiro, ou parte dele, porem sem a perfeita distinção da parte verde e da seca, como ocorre no ataque da broca. O ramo atacado, pela perda de reservas, geralmente acaba todo seco.

Outra constatação de interesse efetuada foi a de que algumas plantas híbridas de robusta, aquelas com fenótipo de conillon, de folhas finas, não apresentavam ataque, parecendo não ser susceptíveis ao ataque da broca. Esse comportamento já foi relatado na primeira constatação da Bahia, no Espírito Santo

e, ainda, Fornazier encontrou diferentes níveis de ataque em clones de robusta (In: Anais do 34º CBPC, p.188, 2008)

A presente nota tem o objetivo de alertar os Técnicos para passar a observar a praga também em uma nova região, a Zona da Mata, em condições climáticas de altitude mais elevada, em zona típica de arábica, e onde vem sendo implantadas pequenas áreas de cafeeiros conillon. O uso dos clones deve considerar sua origem, devendo-se evitar aqueles de robusta tradicional, normalmente mais susceptíveis.